



## CONTEÚDOS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: um estudo sobre livros didáticos e ENEM

Thiago Ingrassia Pereira<sup>1</sup>  
Carine Marcon<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo é um recorte atualizado de Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Sociais e propõe uma análise sobre os conteúdos presentes nos livros didáticos de Sociologia indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 e sua presença na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2016. Dentre as 45 questões da prova citada, foram selecionadas dezessete, por se situarem na área de Ciências Sociais. A partir desta seleção realizou-se a investigação dos conteúdos dos seis livros didáticos em circulação no PNLD 2015. As análises consideraram o aporte teórico do campo da educação e do ensino de Sociologia. Os resultados sugerem a presença de conteúdos de Sociologia no ENEM 2016, configurando 37,8% dos conteúdos do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, assim como a importância do PNLD como política pública para a qualidade da Educação Básica brasileira.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. Exame Nacional do Ensino Médio. Livros didáticos.

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pós-Doutor em Educação (Universidade de Lisboa). Professor da área de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim. E-mail: [thiago.ingrassia@gmail.com](mailto:thiago.ingrassia@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim/RS. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisas e Intervenções Sociedade, Educação e Desigualdades (SOCIEDUDES/UFFS/CNPq) E-mail: [carii.marcon@gmail.com](mailto:carii.marcon@gmail.com).

## **SOCIOLOGY CONTENT IN HIGH SCHOOL: a study on didactic books and ENEM**

### **Abstract**

This article is an updated excerpt from the Course Completion Course in Social Sciences Degree and proposes an analysis of the contents present in the Sociology didactic books indicated by the National Textbook Program (PNLD) 2015 and their presence in the Humanities and its Technologies of the National High School Exam (ENEM) of 2016. Among the 45 questions of the aforementioned test, seventeen were selected, for being in the area of Social Sciences. Based on this selection, the content of the six didactic books in circulation at PNLD 2015 was investigated. The analyzes considered the theoretical contribution of the field of education and the teaching of Sociology. The results suggest the presence of Sociology content at ENEM 2016, configuring 37.8% of the contents of the Human Sciences and its Technologies section, as well as the importance of PNLD as a public policy for the quality of Brazilian Basic Education.

**Keywords:** Sociology teaching. National High School Exam. Didactic books.

### **INTRODUÇÃO**

Os conteúdos presentes nos currículos de Sociologia no ensino médio acompanham o próprio debate sobre a legalidade e a legitimidade dessa área do conhecimento no âmbito escolar. A trajetória intermitente (MORAES, 2011) da Sociologia na escola brasileira tornou-se um desafio à organização e desenvolvimento de estudos e materiais didáticos, bem como de associações de professores(as).

Contudo, a partir da Lei nº 11.684/2008, conhecida como a “Lei da obrigatoriedade”, abre-se uma nova etapa de expansão de cursos, pesquisas e eventos. Neste contexto, é criada a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) e abrem-se espaços editoriais com enfoque nas pesquisas e práticas de Sociologia escolar.

A realização de balanços (OLIVEIRA, 2015; MEUCCI, 2015) é típica do campo (ou subcampo) de pesquisas e práticas acerca do ensino de Sociologia, inclusive com a realização de pesquisas tipo “estado da arte” (HANDFAS;

MAÇAIRA, 2012; BODART; CIGALES, 2017). Não é objetivo desse artigo a recuperação histórica extensa e pormenorizada do ensino de Sociologia na escola brasileira, ainda que sejam apresentados alguns recortes, mas buscar refletir sobre um dos espaços mais evidentes que contribuíram para a construção da legitimidade da disciplina no Ensino Médio no período entre 2008 e 2016<sup>3</sup>. Trata-se da presença dos conteúdos de Sociologia na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para essa análise, consideram-se os livros didáticos de Sociologia disponibilizados por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015, tendo em vista a importância e abrangência dessa política pública no ensino médio público do país. A análise do ENEM será da prova de 2016, observando a temporalidade da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Erechim*, Rio Grande do Sul, finalizado em dezembro de 2017.

Dessa forma, o artigo está organizado em seções que buscam recuperar brevemente o histórico do ensino de Sociologia na escola brasileira, discutir os livros didáticos de Sociologia do PNLD 2015 e examinar questões da prova do ENEM no que concerne às Ciências Humanas e aos conteúdos de Sociologia.

## 1 **SOCIOLOGIA NA ESCOLA: notas para o debate**

O histórico curricular da Sociologia no ensino médio, segundo Carvalho (2015) é fruto de uma luta centenária que começa a ser escrita no ano de 1870, quando o jurista Rui Barbosa propôs a disciplina para as escolas secundárias, cursos de formação de professores/as e para as escolas militares, configurando uma primeira tentativa de introduzir a Sociologia no ensino médio.

---

<sup>3</sup> Ressalta-se que a presença curricular da Sociologia (representando a área de Ciências Sociais) é tensionada com o processo desencadeado pela Medida Provisória 476/2016 que culmina na Lei nº 13.415/2017 – Reforma do Ensino Médio.

Após esse período inicial, muitos acontecimentos marcaram o itinerário de entradas e saídas da Sociologia como disciplina na Educação Básica, particularmente na sua etapa final, sendo que, entre 1925 (Lei Rocha Vaz) até 1942 (Reforma Capanema), foi disciplina obrigatória no ensino secundário. A partir de meados da década de 1940 até a Lei 11.684/2008 a Sociologia conviveu com períodos de presença e exclusão do currículo, gerando dificuldades de criação contínua de pesquisas, publicações e materiais didáticos próprios de forma mais perene.

No contexto da chamada redemocratização na década de 1980, a disciplina passou a ter presença em algumas legislações estaduais (caso da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul) e figura na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996). Segundo Oliveira (2015), o artigo 36 da LDB previa aos/às estudantes do ensino médio os conhecimentos de Sociologia e Filosofia, o que acarretou na criação de disciplinas escolares específicas para ambas as áreas. Assim,

desde o início da década de 2000, em torno de 20 estados oferecem aulas de Sociologia e Filosofia, alguns em caráter optativo e outros em caráter obrigatório. Em 2001, o Congresso aprovou uma Lei proposta que tornava obrigatória a oferta das duas disciplinas. Mas o presidente Fernando Henrique Cardoso a vetou, alegando que faltavam professores e infraestrutura (MATTOS, 2015, p. 211).

Com o veto presidencial ao projeto que previa a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio em 2001, Carvalho (2015) explica que muitas ações de mobilização foram construídas, como abaixo-assinados, moções, e-mails aos/às senadores/as e ao endereço eletrônico da Presidência da República, artigos em jornais, imprensa, pedidos de audiência nos órgãos públicos, estudantes de Ciências Sociais reunidos na Universidade de São Paulo, entre outras ações.

Em 2006 a Sociologia escolar é prevista com o parecer CNE/CEB nº 38/2006, que aprovou a inclusão obrigatória de Sociologia e Filosofia no currículo do ensino médio e, mais tarde, em 2008, com a Lei nº 11.684/08, de autoria do senador Ribamar Alves, a Sociologia e Filosofia tornam-se obrigatórias em todas

as séries do ensino médio, fato que aprofundou sua presença curricular observada em alguns estados brasileiros.

É interessante pensarmos o ensino das Ciências Sociais, tendo em vista que a Sociologia escolar é a fusão de um tripé composto pelo ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Constitui-se, então, um desafio teórico, metodológico e didático; tanto para o/a professor/a da escola básica, que leciona a disciplina, quanto para os/as professores/as pesquisadores/as que se propõem a investigar e estudar o ensino, a didática e as reflexões teóricas, imprescindíveis ao campo das Ciências Sociais dentro do currículo escolar, as quais, de 2008 até 2017, tiveram, por respaldo de lei, a garantia da disciplina escolar de Sociologia nos três anos do ensino médio.

Nessa linha, ocorre um incremento nas produções acadêmicas e eventos que se propõem a estudar e analisar a construção da disciplina escolar e o ensino de Sociologia. Eventos como o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) e a criação da ABECS são ilustrativos desse período de disputas curriculares (PEREIRA, 2015).

Nesse contexto, é interessante compreender, por exemplo, a introdução da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), contando com o auxílio, segundo Oliveira (2015, p. 11), de “[...] trabalhos que passam a se dedicar à análise desse material, bem como aos critérios de escolha por parte dos professores e a seu uso em sala de aula”.

A obrigatoriedade e seus reflexos não se limitam apenas à sala de aula, produção acadêmica e formação de professores/as, afinal, a Sociologia passa a fazer parte dos conteúdos cobrados em vestibulares e no próprio Exame Nacional do ensino médio, o ENEM, que atualmente configura a principal forma de ingresso para a Educação Superior.

Logo, é interessante discutir a disciplina de Sociologia e seus desafios teóricos metodológicos, sem desconsiderar a amplitude do alcance da obrigatoriedade da disciplina que fomentou a sua participação em políticas

públicas como o PNL D e o ENEM, atentando para os estudos e análises que ajudam a construir e consolidar a disciplina escolar e também a formação de professores/as pesquisadores/as na área de Ciências Sociais.

## 2 **SOCIOLOGIA NO ENEM**

Desde a LDB de 1996 os conteúdos de Sociologia podem ser encontrados em provas de concursos vestibulares no Brasil. Ao examinar uma das experiências pioneiras de Sociologia no vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1997, Guimarães (2004) reflete sobre a luta empreendida para que o conteúdo fosse reconhecido no âmbito da universidade e pelas escolas de ensino médio da região.

Os conteúdos de Sociologia em alguns vestibulares abriram caminho para que a área tivesse espaço assegurado, pós-Lei da obrigatoriedade no ensino médio de 2008, no ENEM, na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Aplicado desde 2009 como mecanismo de seleção para o ingresso na Educação Superior, a Sociologia no ENEM, de acordo com Fraga e Matioli (2015), aparece de quatro formas distintas e simultâneas:

1º) indiretamente, na interface com a redação; 2º) como plano de fundo, contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; 3º) de maneira interdisciplinar, quando a resolução de uma questão depende da interseção entre a sociologia e, pelo menos mais uma disciplina; 4º) em questões que apresentam um texto de cunho sociológico a ser interpretado, isto é, não há cobrança sobre aluno do que chamamos de conhecimentos prévios da matéria para sua resolução (FRAGA; MATIOLLI, 2015, p. 105)

Conforme apontado por Fraga e Matioli (2014), a Sociologia, em determinados momentos, aparece contextualizada no ENEM, em textos a serem interpretados, e o próprio exame está centrado em competências e habilidades, valorizando a interdisciplinaridade. Assim,

entre os exemplos de conceitos indicados nesse documento, temos burguesia, indivíduo, sociedade, trabalho, produção, classe social, poder, dominação, ideologia, cultura e mudança social. Já no campo dos temas foram sugeridos violência, globalização, questão racial, etnocentrismo, preconceito, sexualidade, gênero, meio ambiente, cidadania, direitos humanos, religião e religiosidade, movimentos sociais e meios de comunicação em massa. E nas teorias, entendidas como “modelos explicativos” aparecem teoria funcionalista, teoria compreensiva, teoria fenomenológica, teoria estruturalista e teoria dialética (FRAGA; MATIOLLI, 2014, p. 198).

Para Fraga e Matioli (2015), o fato de a Sociologia estar presente em vestibulares e no ENEM acaba impondo determinados conteúdos e formas de ensino à Educação Básica, sobretudo ao ensino médio. Contudo, ainda que esse direcionamento possa apresentar situações deletérias à construção da imaginação sociológica (MILLS, 1972), percebe-se a importância para o processo de legitimidade da disciplina no âmbito da escola. Tal percepção é que originou o desejo de aprofundar a análise de conteúdos de Sociologia na prova do ENEM e relacioná-los aos livros didáticos do PNLD.

Compreendemos que a afirmação da disciplina de Sociologia no ensino médio poderia passar pela oferta ampla de livros didáticos (via política pública) e sua relação com a prova do ENEM, tendo em vista o lugar que o exame passava a ter como acesso à Educação Superior e certificação do ensino médio.

## 2.1 **A Sociologia na prova do ENEM em análise**

Na linha da pesquisa desenvolvida por Ferreira e Santos (2016), examinamos a prova do ENEM 2016, buscando compreender quais foram os conteúdos de Sociologia que estiveram presentes nas questões do Caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias, sendo utilizado como referência o número 3 (branco).

A primeira etapa da pesquisa, originalmente produzida como TCC do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS *Campus* Erechim, RS, seguiu uma

metodologia que buscou investigar, em cada questão do caderno, conteúdos de Sociologia que contextualizavam ou, de maneira interdisciplinar, apresentavam conhecimento, imaginação ou reflexão sociológica para a resolução da questão.

Essa lógica de análise é baseada nos estudos de Fraga e Matioli (2015), que explicam a presença da Sociologia nas questões da seguinte maneira: a) A Sociologia contextualizando questões das outras disciplinas de Ciências Humanas; b) a Sociologia de maneira interdisciplinar, quando a resolução da questão exige uma interseção entre Sociologia e, pelo menos, mais uma disciplina; c) nas questões que apresentam um texto de cunho sociológico, a ser interpretado pelo/a leitor/a.

Pensar a Sociologia, aplicada a um exame como o ENEM, é partir do pressuposto de que os conteúdos de Ciências Sociais, empregados e cobrados pelo exame, são conteúdos para não sociólogos/as, e que os recortes propostos pelas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), segundo Sarandy (2013, p. 87):

[...] não devem ser tomados em substituição ao fim de produzir nos alunos do ensino médio a compreensão típica, o modo de raciocínio, a atitude cognitiva própria às Ciências Sociais, sendo estes recortes fundamentais como meios e ferramentas, não fins em si mesmos. Sem dúvida, os conteúdos são fundamentais num projeto de ensino. No entanto, eles pouco significam se seus supostos conhecedores não forem capazes de mobilizá-los mentalmente na articulação de sentidos que permitam a compreensão do mundo ao redor.

A própria fundamentação teórico-metodológica do ENEM, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2005), propõe três eixos teóricos que o estruturam, sendo eles: a) Competências e habilidades; b) A situação-problema como avaliação e como aprendizagem e; c) Interdisciplinaridade e contextualização.

A metodologia presente na elaboração das questões do ENEM, conforme Macedo (2005), exige competências que avaliem o domínio do sujeito, entre os conteúdos vistos em sala de aula e a sua experiência social, partindo do cotidiano



do indivíduo, ressaltando aspectos culturais, demográficos, sociais, tecnológicos, políticos etc.

Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas dezessete (17) questões que corresponderam ao resultado de uma análise aprofundada da totalidade do caderno de prova, considerando os recortes propostos nas OCNs (conceitos, temas e teorias), as reflexões que exijam imaginação sociológica e que, por um aspecto interdisciplinar, exigiam conhecimentos sociológicos para a resolução.

Foi possível, a partir da primeira análise, perceber que 37,8% do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, é composto por questões que sugerem conteúdos curriculares de Sociologia em sua composição, seja ela por meio de reflexões sociológicas ou compreensões de conceitos, temas e teorias que compõem a Sociologia escolar.

No quadro que segue são apresentados os conceitos, temas e teorias exigidos em cada uma das dezessete questões.

**Quadro 1 – Questões de Sociologia do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio 2016.**

<b>Questões de Sociologia do Enem organizadas a partir das OCN</b>			
<b>Questões selecionadas e ordenadas conforme o caderno 3 – branco</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Temas</b>	<b>Teorias</b>
Questão nº03, pág. 2	Cultura, ideologia e controle social.	Transformação política e modificação de costumes.	
Questão nº07, pág. 4	Globalização e modernidade.	Globalização, modernidade e relações sociais.	
Questão nº08, pág. 4	Indústria cultural.	Mídia e conhecimento x informação na era da internet.	Teoria crítica
Questão nº10, pág. 5	Democracia.	Direitos e cidadania, democracia e mobilização social.	
Questão nº11, pág. 5	Práxis e ética.	Tecnologias e consumo consciente.	
Questão nº12, pág. 5	Controle social.	Religião, poder e controle social.	

Questão nº15, pág. 6	Função social da cidade e regulação social.	Cidades e ocupação dos espaços (incluídos e excluídos socialmente).	
Questão nº17, pág. 7	Coronelismo e clientelismo.	Voto, relações de poder e exploração.	
Questão nº19, pág. 8	Preconceito e xenofobia.	Processos migratórios e discriminação.	
Questão nº20, pág. 8		Metodologia e a Ciência na Sociologia, segundo Durkheim.	Funcionalista
Questão nº23, pág. 9	Cultura.	Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata.	
Questão nº29, pág. 10	Globalização.	Globalização e relações de trabalho.	
Questão nº33, pág. 11		Trabalho, Estado, direitos e cidadania.	
Questão nº36, pág. 12	Globalização.	Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia.	
Questão nº37, pág. 13	Cultura e etnocentrismo.	Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos. Preconceito racial.	
Questão nº39, pág. 13	Gênero.	Machismo	
Questão nº44, pág. 15	Indústria cultural e ideologia.	Liberdade de escolha e contemporaneidade.	Teoria crítica

**Fonte:** Autoria própria.

É possível observar que algumas questões apresentaram, na sua composição de conteúdos, mais de um conceito, os quais dialogam entre si e auxiliam na compreensão crítica do raciocínio, conforme demonstrado no gráfico 1.

**Gráfico 1** – Presença dos conceitos nas questões selecionadas.



**Fonte:** Elaborado com base em ENEM (2016).

Dentre as dezessete questões selecionadas, dezesseis apresentaram conceitos de forma direta (descritas na questão) ou de forma indireta (quando o domínio e conhecimento sobre determinado conceito constrói o argumento e levam a resolução da questão). Isso demonstra uma organização dos conhecimentos escolares, a partir de conceitos, presente também no ENEM, o que, segundo Ferreira (2016, p. 211):

[...] gera uma noção de conhecimento escolar de Sociologia concebida com base numa lógica de organização estruturada pelos conceitos científicos subordinados às temáticas significativas aos estudantes. Tem-se a expectativa de que seu ensino ajude a construir soluções a problemas. Isto é, a tarefa de ensino se coloca como diálogo entre ciência e realidade.

Para esse mesmo autor, “espera-se que a Sociologia construa competências que mobilizem os saberes diversificados com as questões básicas encontradas no cotidiano dos estudantes, mas com a preocupação de romper com o senso comum” Ferreira (2016, p. 215). Por meio desta pesquisa, é possível perceber que a problematização, presente nas questões selecionadas no ENEM 2016, vem ao

encontro dos objetivos esperados pelo ensino de Sociologia, já que as questões apresentam em seus conteúdos os três níveis propostos pelas OCNs da área.

Assim, dentro do recorte desta pesquisa, foi possível constatar a presença da Sociologia no ENEM e sua articulação direta com as propostas de recortes das OCNs, configurando conteúdos com conceitos, teorias e temas, nas propostas de problematização e imaginação sociológica. Agora, a questão a ser examinada é a fonte desse conhecimento sociológico exigido na prova do ENEM, sendo um dos instrumentos mais importantes o livro didático. De que forma os conteúdos de Sociologia destacados do ENEM em análise se apresentam nos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD?

### 3 **LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E SEUS CONTEÚDOS**

O livro didático é um assunto que mobiliza pesquisas nas mais diversas áreas em sua interface com a Educação. A política pública do PNLD reforça o lugar de destaque do livro didático, pois sua distribuição a milhares de estudantes e docentes de todo o país lhe confere um *status* de bem cultural.

Dessa forma, o tema livro didático passa a ganhar relevo no campo do ensino de Sociologia e, na esfera acadêmica, Handfas (2016) sugere que as Dissertações de Mestrado de Simone Meucci e Flávio Sarandy se tornaram as principais referências deste período mais recente de análise da área.

Com a entrada no PNLD de 2012, a comunidade escolar e universitária que se dedica à pesquisa e ao ensino de Sociologia na Educação Básica demandou a realização, a partir de 2013, na 3ª edição do Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), de um Grupo de Trabalho (GT) sobre livros didáticos de Sociologia.

Segundo Handfas (2016), 28 trabalhos foram submetidos ao GT nas edições de 2013 e 2015 do ENESEB. Na edição de 2017, foram apresentados 13

trabalhos (GOULART; SOUSA, 2019), ratificando o interesse da comunidade acadêmica em examinar esse recurso didático.

Entendemos que o livro didático de Sociologia para o ensino médio abre diversas possibilidades de investigação e denota seu grau de importância no cenário nacional, afinal, segundo Meucci (2013), os livros didáticos, devido à condições de trabalho e qualificação docente no país, passam a ser utilizados com uma espécie de plano de aula, no qual os/as educadores/as seguem as sequências de conteúdos presente nos livros para organizar e pensar suas aulas.

Ainda que possamos problematizar essa forma de utilização dos livros didáticos, é importante reconhecermos que a qualidade dos materiais pode ser decisiva para o desenvolvimento da Sociologia escolar, tendo em vista o grande número de docentes não formados em Licenciatura em Ciências Sociais que lecionam a disciplina no ensino médio (RAIZER; CAREGNATO; MOCELIN; PEREIRA, 2017).

Nossa investigação objetivou examinar os livros didáticos de Sociologia adotados pelo PNLD de 2015, observando seus conteúdos em relação à prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM de 2016. Trata-se do período que Julia Maçaira (2017) denominou de “terceira geração de livros didáticos de Sociologia” no Brasil. Cabe ressaltar que nossa análise considerou o contexto de produção dos livros didáticos, bem como sua relação com os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica (MELO, 2017).

Consideramos que os conteúdos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia presentes nas obras que chegaram a milhares de estudantes e docentes são estruturantes dos sentidos do ensino da área de Ciências Sociais, pois potencializam processos de “transposição didática” (ALMEIDA, 2011). A seguir, nos deteremos no exame dos seis livros didáticos de Sociologia que subsidiaram o ensino da área no contexto do ENEM 2016.

### 3.1 **Livros de sociologia do PNLD 2015**

Os seis livros selecionados para o PNLD 2015, analisados nesta pesquisa, passaram por um Edital, cujos critérios de avaliação foram: 1. A interdisciplinaridade das ciências sociais; 2. O rigor teórico e conceitual; 3. A mediação didática; 4. A apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno; 5. A autonomia do trabalho pedagógico do professor. Além disso, em torno de sete itens (cobrados em edital) foram avaliados em cada obra, a partir de questões disponibilizadas em uma ficha de avaliação entregue aos 26 membros da comissão, (PNLD 2015: SOCIOLOGIA, 2014).

Examinamos os seis livros didáticos impressos e selecionados para o PNLD 2015, com vigência de três anos. Conforme já destacado, estudamos a presença dos conteúdos de Sociologia presentes no Caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016, nos livros didáticos dentro dos recortes propostos pelas OCNs.

De maneira pontual, esta pesquisa realizou a análise dos seguintes livros didáticos: 1. *Sociologia para o Ensino Médio* (Nelson Dacio Tomazi); 2. *Sociologia em Movimento* (Afrânio de Oliveira Silva et al); 3. *Sociologia* (Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim); 4. *Sociologia Hoje* (Igor José de Renó Machado, Henrique José Domiciano Amorim, Celso Fernando Rocha de Barros); 5. *Sociologia para Jovens do Século XXI* (Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa) e 6. *Tempos Modernos, tempos de Sociologia* (Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique, Julia Galli O'Donnell).

Para a organização das investigações do livro didático, as questões foram agrupadas por blocos. O primeiro bloco é formado por diversas questões que, em seus conteúdos, exigem o mesmo conceito. No segundo bloco, foram examinadas as demais questões, estando estas, nesse bloco, ordenadas por conceitos, temas e teorias.

O primeiro livro analisado foi “Sociologia para o ensino médio”. Verificou-se que dentre os dezessete conceitos cobrados nas questões do exame, oito são trabalhados por este livro, são eles: cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo, controle social, globalização, modernidade e democracia. No recorte correspondente aos temas, foi possível constatar que dentre os dezessete temas, sete são abordados pelo livro, com a mesma linha de raciocínio exigida pela questão em discussão. Três temas não foram encontrados no livro, são eles: religião, poder e controle social; processos imigratórios e discriminação; metodologia e a ciência na Sociologia, segundo Durkheim. Das duas teorias cobradas pelo exame, uma delas foi contemplada por este livro: a teoria crítica.

O segundo livro pesquisado foi “Sociologia em movimento”. Este livro, dentre os seis investigados, foi o que mais contemplou os conceitos, totalizando treze, dentre os dezessete conceitos, não apresentando apenas os conceitos de práxis e ética. O livro trabalhou os conceitos de regulação social e função social da cidade, em linhas de raciocínio diferente da exigida na prova, mas que dialogam diretamente com o significado dos conceitos. No recorte referente aos temas, foi possível encontrar a presença de quatorze temas exigidos pelas questões do exame. Apenas um tema foi trabalhado em uma linha de raciocínio diferente da exigida na questão em discussão, contudo, discorre diretamente com o exigido para a resolução da questão. Somente dois temas não foram encontrados no livro didático, são eles: Identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata; Trabalho, Estado, direitos e cidadania. No que se refere as teorias, este livro contemplou as duas: a teoria crítica, de forma indireta; e, de forma direta, a teoria funcionalista.

O terceiro livro estudado foi “Sociologia”. Nele foram encontrados dez, dos dezessete conceitos, sendo eles: cultura, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo, globalização, modernidade, democracia, práxis, clientelismo e gênero. Quanto ao recorte dos temas, apenas dois não foram encontrados, são eles: voto, relações de poder e exploração; Processos imigratórios e discriminação.

Três, temas foram abordados de forma indireta, são eles: mídia e conhecimento x informação na era da internet; religião, poder e controle social; Conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos; Preconceito racial. Sobre as teorias, o livro contemplou o conceito de teoria crítica, de forma indireta, já a teoria funcionalista foi abordada de maneira direta, contemplando a mesma linha de raciocínio exigida na questão em discussão.

Na sequência, foi a vez do livro “Sociologia hoje”, que em seus conteúdos trabalhou sete dos dezessete conceitos cobrados nas questões selecionadas por esta pesquisa. Os conceitos presentes no livro são: cultura, ideologia, etnocentrismo, controle social, globalização, democracia e gênero. Referente aos temas apenas sete, dos dezessete temas, foram encontrados neste livro, são eles: transformação política e modificação de costumes; identidade cultural, mulheres e o trabalho no período escravocrata; conquista da América e as relações de tratamento dos europeus com os povos nativos; Preconceito racial; globalização e relações de trabalho; direitos e cidadania, democracia e mobilização social; metodologia e a ciência na Sociologia, segundo Durkheim; Machismo. Das duas teorias, apenas uma foi contemplada: a teoria funcionalista.

O quinto livro didático investigado foi o “Sociologia para jovens do século XXI”, que contemplou onze dos dezessete conceitos em questão, não abordando apenas os conceitos de controle social, práxis, ética, coronelismo, clientelismo e xenofobia. Quanto aos temas, apenas dois não foram contemplados, são eles: Avanço nas comunicações, globalização, imigração, trabalho e economia; voto, relações de poder e exploração. Das duas teorias, foi encontrada somente a teoria funcionalista.

O sexto livro investigado foi “Tempos modernos, tempos de sociologia” que contemplou apenas três dos dezessete conceitos exigidos pelas questões selecionadas, são eles: ideologia, controle social e democracia. Quanto aos temas, apenas quatro foram contemplados, são eles: religião, poder e controle social; liberdade de escolha e contemporaneidade; direitos e cidadania, democracia e

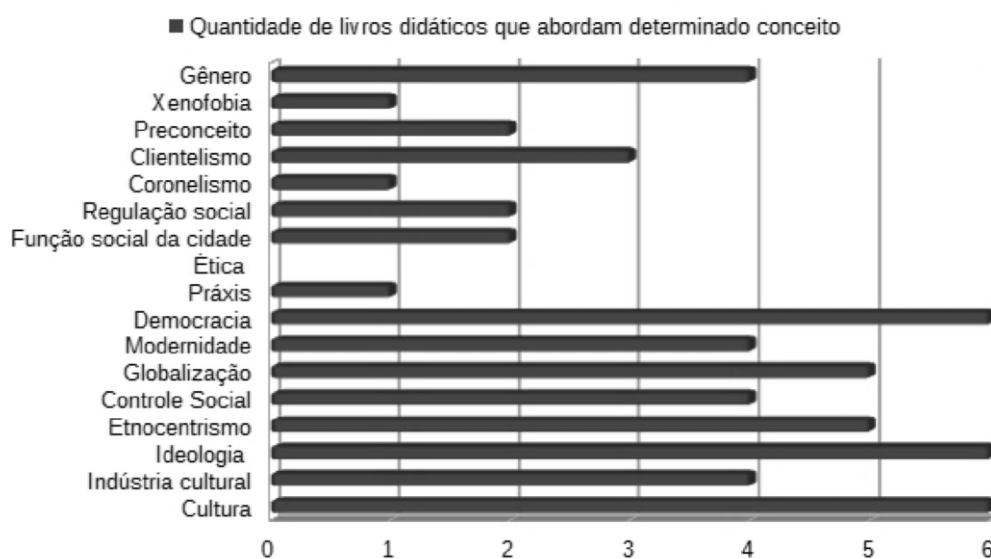


mobilização social; trabalho, Estado, direitos e cidadania. No que se refere às teorias, nenhuma das duas foi encontrada.

A partir dessas análises e estudos, foi possível perceber que os conceitos que apareceram de maneira unânime em todos os seis livros foram: cultura, ideologia e democracia. Um fato interessante foi, no que se refere ao conceito de ética, não encontrado nos livros estudados, o que pode ser explicado pelo fato de o conceito de ética pertencer, majoritariamente, aos estudos filosóficos.

A análise da presença dos conceitos, nos seis livros didáticos, pode ser observada, através da representação gráfica a seguir, a qual demonstra o número de livros didáticos que abordaram determinados conceitos.

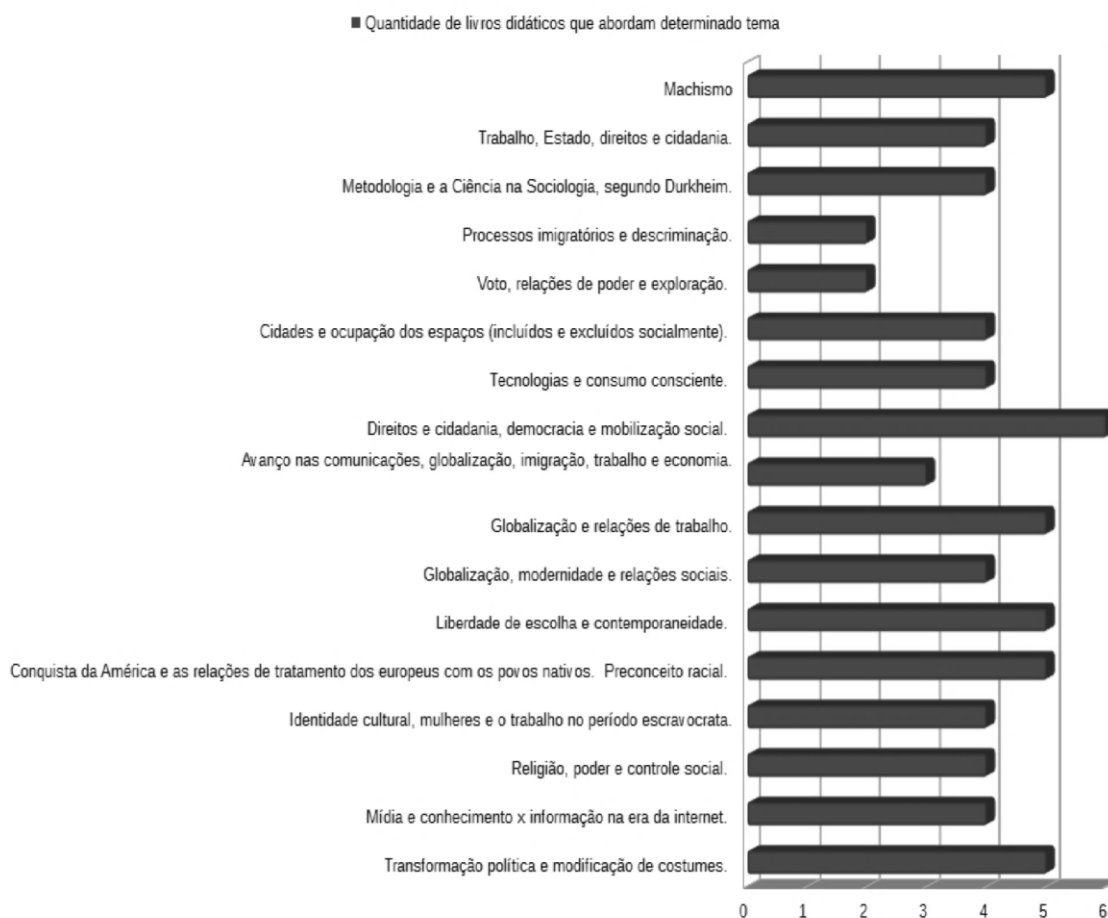
**Gráfico 2** – Presença dos conceitos nos seis livros didáticos.



**Fonte:** Elabora com base nos Livros Didáticos analisados por esta pesquisa.

Ao investigar a presença dos temas nos livros didáticos, foi possível perceber que apenas o tema “direitos e cidadania, democracia e mobilização social” está presente nos seis livros didáticos. Essa relação, entre os temas presentes nas questões do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM – 2016 e sua presença nos livros didáticos, pode ser observada através da representação gráfica abaixo:

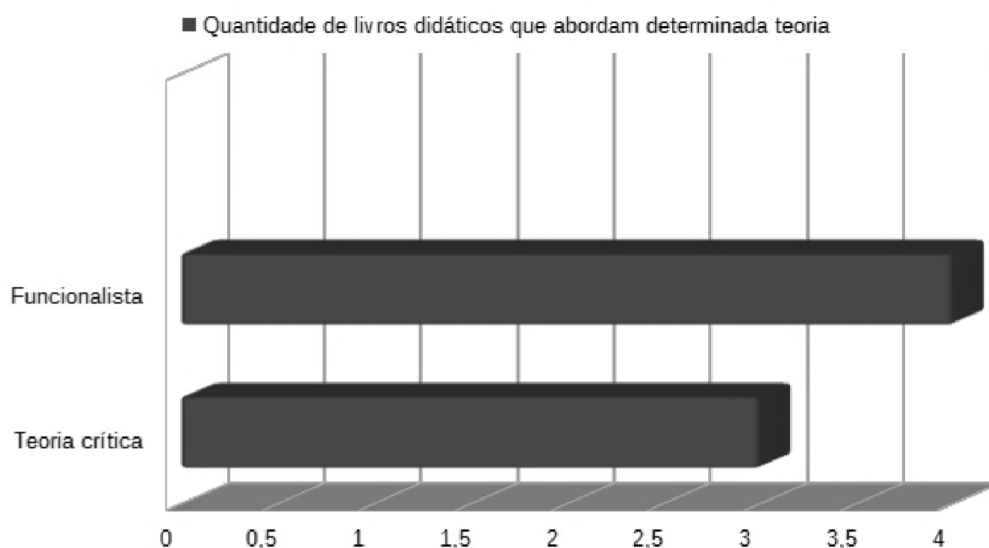
**Gráfico 3 - Presença dos temas nos seis livros didáticos.**



**Fonte:** Elaborado com base nos Livros Didáticos analisados por esta pesquisa.

Além disso, foi possível analisar, no que corresponde às teorias, que apenas três, dos seis livros didáticos, apresentaram a teoria crítica em seus conteúdos. Já a teoria funcionalista apareceu em quatro dos seis livros, como pode ser observado na representação gráfica que segue:

**Gráfico 4 - Presença das teorias nos livros didáticos analisados**



**Fonte:** Elaborado com base nos Livros Didáticos analisados por esta pesquisa.

Desta forma, é possível perceber que, dentre os seis livros didáticos selecionados no edital do PNLD 2015, apenas dois se destacaram na quantidade de conteúdos abordados, em consonância com a prova do ENEM 2016, caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias – conteúdos de Sociologia. O primeiro é “Sociologia em movimento” que contemplou 88,2% dos conceitos presentes no exame, 88,2% dos temas e 100% das teorias. O segundo é “Sociologia para jovens do século XXI”, que contemplou 64,7% dos conceitos presentes no exame, 88,2% dos temas e 50% das teorias.

Pode-se constatar que os livros didáticos de Sociologia estão parcialmente em concordância com os conteúdos que foram cobrados no ENEM, na prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Algumas discrepâncias, entre conteúdos cobrados no exame e os trabalhados nos livros podem ser sanadas através de mais estudos que se proponham a analisar, de forma crítica, a organização didática e metodológica dos conteúdos de Sociologia para o ensino médio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as tantas idas e vindas da Sociologia nos currículos escolares do Brasil, é possível perceber que um dos maiores desafios para essa ciência é a questão curricular e a construção de um (sub)campo de pesquisa (HADFAS; CARVALHO, 2019). São necessários, entre os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, a preocupação e atenção a esse tema, afinal, discutir currículo e ensino de Ciências Sociais é lutar pela legitimidade da disciplina de Sociologia e pelo seu espaço na produção científica.

A presença da Sociologia no ENEM é uma realidade, pois, como visto nesta pesquisa, ela configurou 37,8% dos conteúdos do caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM 2016. Isso demonstra a relevância da Sociologia nesse exame e a importância de se discutir o ensino da disciplina na Educação Básica, para promover um ensino que seja condizente com a construção da imaginação sociológica dos/as estudantes.

Considerando os atuais debates sobre a implantação de currículos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio, a intermitência histórica da disciplina nos currículos escolares e a presença da disciplina no PNLD e sua no ENEM, pode-se observar que a área do ensino de Sociologia está em movimento e vai se (re)configurando e se ajustando às legislações educacionais e concepções políticas.

Em nosso recorte analítico do ENEM 2016 e dos conteúdos dos livros didáticos do PNLD 2016, observamos que cerca de 88% dos conteúdos (base conceitual) de Sociologia presentes no exame foram contemplados nos livros didáticos da área. Novas pesquisas sobre os conteúdos de Sociologia e sua relação com os livros didáticos e a prova do ENEM devem observar essa dinâmica e explorar novas temáticas.

Há muito que lutar em prol da legitimidade da disciplina de Sociologia, principalmente no cenário político que vivenciamos, no qual é excluída a

obrigatoriedade do ensino de Sociologia na Educação Básica mediante a Lei nº 13.415 de 2017, apontando para um imenso caminho opaco sobre os “novos” rumos da educação brasileira.

Como em outros momentos históricos, é necessário resistir e continuar a luta pela presença curricular da área de Ciências Sociais na escola. Diferente de outros períodos históricos, o trabalho de pesquisa, docência e produção de materiais sobre Sociologia escolar a partir de 2006 (ratificado pela Lei da obrigatoriedade de 2008) configura um lastro que nos fornece uma base qualificada para nos reinventarmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. P. *Transposição didática: por onde começar?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BODART, C. N.; CIGALES, M. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. Disponível em: <[http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Guias/PNLD\\_2015/pnld\\_2015\\_sociologia.pdf](http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2015/pnld_2015_sociologia.pdf)>. Acesso em: out. 2020.

CARVALHO, L. M. X. Histórico da luta pela obrigatoriedade do ensino de sociologia no Brasil. In: MIRHAN, L. (Org.). *Sociologia no Ensino Médio: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015, p. 23-73.

FERREIRA, E. C. A produção de uma disciplina escolar: um estudo sobre as concepções de ensino e as estratégias metodológicas empregadas por professores(as) de Sociologia. *Em Tese*. Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 204-224, 2016.

FERREIRA, W.; SANTOS, B. N. A sociologia e o ENEM: uma análise a partir do currículo do CAP-UERJ. In: *X Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: desafios e propostas*. Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2016. Disponível em: <<http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/xsesc/a-sociologia-e-o-enem.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

FRAGA, A. B.; MATIOLLI, T. O. L. Os impactos da presença da sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. *Em Tese*. UFSC, v. 12, n. 2, ago./dez., p. 103-122, 2015.

FRAGA, A. B.; MATIOLLI, T. O. L. Os conteúdos de Sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimento prévio. *Saberes em perspectiva*. Jequié, v. 4, n. 8, p. 195-215, 2014.

GOULART, D. C.; SOUSA, D. T de. O livro didático de ciências sociais: contribuições e disputas na construção do campo de ensino de ciência sociais. In: CARUSO, H.; SANTOS, M. B. Dos (Orgs.). *Rumo da sociologia na Educação Básica: reformas, resistências e experiências de ensino* (ENESEB 2017). Porto Alegre: CirKula, 2019, p. 147-157.

GUIMARÃES, E. F. Sociologia no vestibular: experiência da Universidade Federal da Uberlândia. In: CARVALHO, L. M. C. (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no Ensino Médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 191-195.

HANDFAS, A. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de sociologia? In: GONÇALVES, D. N.; MOCELIN, D. G.; MEIRELLES, M. (Orgs). *Rumos da sociologia no Ensino Médio: ENESEB 2015, formação de professores, PIBID e experiências de ensino*: Porto Alegre: CirKula, 2016, p. 131-142.

HANDFAS, A.; CARVALHO, I. Ensino de Sociologia: a constituição de um sub-campo de pesquisa. *Em Tese*. Florianópolis, v. 16, n.01, p. 214-230, jan./jun., 2019.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB*. São Paulo, n. 74, p. 43-59, 2º semestre de 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. – Brasília : O Instituto, 2005.

MAÇAIRA, J. P. *O ensino de sociologia e as ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica e livros didáticos*. 2017. 342f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MACEDO, L. de. Eixos teóricos que estruturam o ENEM. In: INEP *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília: O Instituto, 2005, p. 11-37.

MATTOS, S. S. A implantação da Sociologia pela via legislativa. In: MIRHAN, L. (org.). *Sociologia no Ensino Médio: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015, p. 207-232.

MELO, V. Os livros didáticos de sociologia e os sentidos do ensino de ciências sociais na Educação Básica. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. | vol.1, n.1, p. 109-12, jan./jun. 2017.

MEUCCI, S. Notas para um balanço crítico da produção recente dos livros de didáticos de sociologia no Brasil. In: OLIVEIRA, L. F. de (Org.). *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais*. Rio de Janeiro: EDUR, 2013, p. 66-74.

MEUCCI, S. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, set./dez. 2015.

MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*. v. 31, nº 85, p. 359-382, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, A. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*. UFSC, v. 12, n. 2, p. 6-16, ago./ dez., 2015.

PEREIRA, T. I. Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio? *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 261-267, set./dez. 2015.

RAIZER, L.; CAREGNATO, C.; MOCELIN, D.; PEREIRA, T. O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, n. 190, p. 15-26, mar. 2017.

SARANDY, F. M. S. Propostas curriculares em Sociologia. In: OLIVEIRA, L. F. de (Org.). *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais*. Rio de Janeiro: EDUR, 2013, p. 74-93.

**Recebido em: 03 nov. 2020.**

**Aceito em: 09 jan. 2021.**

#### **COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO**

PEREIRA, Thiago Ingrassia; MARCON, Carine. Conteúdos de Sociologia no Ensino Médio: um estudos sobre livros didáticos e ENEM. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.4, n. 2, p.80-102, 2020.